



RELATÓRIO TRIMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS RPPS DE CAMPO BOM/RS – 4º TRIMESTRE/2018

O presente relatório, além de cumprir com a exigência legal prevista no inciso V, do artigo 3º da Portaria MPS 519/2011 que dispõe sobre a necessidade de apresentação de relatório trimestral das aplicações financeiras quanto à rentabilidade e risco, visa apresentar o desenvolvimento da carteira de investimentos do IPASEM ao longo do período (4º trimestre do ano de 2018) e do ano de 2018.

Geral

Os recursos previdenciários do Regime Próprio de Previdência e Assistência dos Servidores Municipais de Campo Bom/RS – IPASEM/CB estão alocados em fundos de investimento, exclusivamente de bancos públicos, observada a aderência aos limites estabelecidos pela Política Anual de Investimentos.

A carteira de investimentos do RPPS de Campo Bom/RS está atualmente com seus recursos alocados entre dezoito fundos de investimentos de renda fixa, visando uma ampla diversificação, com vistas a mitigar os riscos de mercado.

Comentário Econômico*

O ano que passou foi bastante agitado para o setor de investimento, pois externamente os dois maiores influenciadores da economia global (EUA e China) ocuparam o cenário pelos seus embates comerciais. Já internamente tivemos um ano marcado pela disputa eleitoral fortemente polarizada, cujas pesquisas de intenção de voto ecoavam fortemente no mercado. Desta forma, quanto aos investimentos, os rendimentos foram afetados mês a mês. O ano iniciou com um ambiente econômico favorável, pois a inflação estava sob controle, o dólar estava na casa dos R\$ 3,16 e a expectativa do PIB era para uma alta de 2,8% no ano. Sob este contexto tivemos ótimos ganhos para a renda fixa, com uma expressiva valorização dos títulos de prazos mais longos e o Ibovespa, impulsionado pela entrada do capital externo para as ações brasileiras, subiu 11,14%. Em fevereiro, no âmbito externo tivemos a sinalização da alta na taxa de juros Americana, trazendo volatilidade aos mercados financeiros. Já no Brasil tivemos como principais fatos a retirada da pauta da Reforma da Previdência - consequência da intervenção federal no Rio de Janeiro -, e o anúncio de uma agenda legislativa com destaque para o projeto de privatização da Eletrobrás e a nova lei das finanças públicas. No cenário econômico, o COPOM reduziu a meta da taxa de juros em 0,25% levando a taxa ao patamar de 6,75%. Tanto na Renda Fixa (RF) como na Renda Variável (RV) obtivemos retorno positivos, mas baixos. Março foi marcado pela continuidade da volatilidade, pois externamente houve a sinalização, por parte dos EUA, para a taxação sobre as importações. Internamente, apesar da votação do Habeas Corpus do ex-presidente Lula ter agitado o mercado, a inflação permaneceu controlada, consequentemente a continuidade do sentimento da atividade econômica estar em recuperação. Apesar da volatilidade trazida pela guerra comercial internacional, a nova redução nos juros pelo COPOM foi um atenuante para essa questão, pois houve a redução da Taxa Selic para 6,50% e isso contribuiu para a valorização dos investimentos atrelados a renda fixa no mês e na RV, o Ibovespa,

ficando praticamente zerado. Para o segundo trimestre, em abril tivemos a disparada do dólar em relação às demais moedas após o FED – Banco Central dos EUA – dar indícios que poderia aumentar o aperto monetário ao indicar a elevação das taxas de juros por mais três vezes no decorrer do ano. Internamente, ocorreu a projeção do PIB em 2,75% e a troca do Ministro da Fazenda. Porém, apesar da continuidade da manutenção do controle da inflação, dúvidas quanto ao impacto na economia doméstica em relação a alta do dólar impactaram para a volatilidade do mercado, corroborando para a sugestão de cautela para as aplicações. Maio foi sem dúvida o mês mais conturbado, tanto no cenário externo como no cenário doméstico. A aversão ao risco foi a postura adotada pelos investidores diante da elevação dos juros americanos de curto prazo, somada alta dos títulos no mercado secundário. Em meio a disparada do dólar ante o real, o Banco Central (BC) surpreendeu o mercado financeiro interrompendo o ciclo de cortes de juros no Brasil. O Comitê de Política Monetária (Copom) anunciou a manutenção da Selic (6,5%), enquanto o mercado esperava mais um corte. Essa falha de comunicação ajudou a desestabilizar o mercado financeiro. Se não bastasse, a greve dos caminhoneiros caiu como uma tempestade perfeita dentro do cenário econômico, político e social brasileiro. A greve trouxe à tona um pessimismo desenfreado quanto ao futuro do país, com impactos fiscais, de políticas públicas, na evolução dos indicadores econômicos e na inflação. Assim o mês foi horrível tanto para renda fixa como para renda variável. Junho, a aversão ao risco se intensificou diante da elevação dos juros nos EUA pelo o comitê de política monetária do Federal Reserve (FOMC), ficando no intervalo de 1,75% a 2,00% ao ano. No Brasil vivemos os desdobramentos da greve dos caminhoneiros o qual gerou um cenário de incertezas culminando na queda do Presidente da Petrobrás, a elevação do dólar frente ao real e reflexos na agenda fiscal decorrente dos subsídios ao diesel. Esses reflexos também atingiram a Inflação, que subiu 1,26%, sendo a maior taxa para o mês desde 1995. Todavia, a inflação se situava dentro da meta estipulada pelo Banco Central. Assim o mês sofreu com a volatilidade nos investimentos, com os vértices mais longos fechando negativos (RF) e na RV não foi diferente, fechando com retornos baixos. No terceiro trimestre do ano, começamos com julho fortalecendo as tendências observadas ao longo do ano, fortalecimento do dólar, aumento dos juros nos EUA e a permanência de tensões comerciais. Esse cenário, ainda volátil, foi intensificado pelos sinais de desaceleração das economias Europeia e Chinesa, e pelo enfraquecimento do comércio mundial. Já no Brasil, antes do recesso, o congresso nacional aprovou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2019, onde foi retirada a proibição para os reajustes a servidores públicos, o que coloca em risco o teto de gastos do governo. Além disso, tivemos o início das convenções partidárias que definiram os candidatos à presidência da República. Mês com rendimentos satisfatórios tanto para RF como para RV. Agosto começou com dados positivos da economia americana que reforçaram as expectativas de uma continuidade na alta nos juros até o final do ano. No Brasil as atenções se voltaram para o início do processo eleitoral. Nos investimentos a volatilidade e rentabilidade negativa nos vértices mais longos predominaram. A RV também sofreu, com o Ibovespa tendo uma queda de -3,21%. Em setembro, tivemos como característica a continuidade da tensão comercial entre os EUA e China, ocasionando a desaceleração do crescimento global. Já no cenário doméstico a atenção do mercado ficou voltada para a eleição presidencial, visto que as pesquisas de intenção de voto estavam ditando o comportamento dos mercados de câmbio e de juros. Novamente a volatilidade e vértices mais longos encerrando o mês negativos. No último trimestre do ano, o mês outubro foi marcado por uma desaceleração do crescimento global. Internamente o período foi marcado pelo desfecho do processo eleitoral, confirmando as pesquisas de intenção de voto divulgadas durante o período eleitoral com a eleição do candidato Jair Bolsonaro. Observamos o mercado reagindo positivamente a esses contextos. Este mês novamente foi marcado por volatilidade nos ativos, porém no final do mês, em meio a votação do primeiro turno, ocorreram valorizações fortes em função do otimismo que se instaurou e o mês encerrou com rentabilidades bem positivas, tanto na RF como na RV. Seguindo a linha de outubro, novembro foi marcado por dois eventos cruciais para determinar um rumo para 2019, a manutenção da taxa de juro dos EUA e a decisão de se ter uma “trégua” na guerra comercial. Internamente tivemos a nomeação da equipe econômica do novo governo a ser gerida pelo economista Paulo Guedes, as nomeações de nomes técnicos foram bem recebidas pelos analistas de mercado, reduzindo assim as incertezas que pairavam sobre investidores desde o início do mês. Desta maneira o mercado reagiu bem, fechando com rentabilidade satisfatórias. Fechando o ano, dezembro, nos EUA o

Comitê de Política Monetária do Federal Reserve aumentou a taxa de juros pela quarta vez no ano (entre 2,25% e 2,50%a.a.). Entretanto o comunicado após a decisão do FED trouxe alívio aos mercados, pois indicou que aperto monetário poderá ser mais brando em 2019. Aqui na última reunião do ano o Copom decidiu manter a taxa Selic em 6,50%, na medida que o risco inflacionário segue sob controle e a atividade econômica continua em recuperação gradual, desta maneira os investimentos em RF tiveram um retorno satisfatório no mês, porém a RV sofreu, fechando o mês negativa, o Ibovespa em -1,81% no mês. Resumindo pela ótica da econômica, o ano de 2018 foi caracterizado pela retomada da economia, ainda que em um ritmo moderado, e pela estabilidade da inflação o que possibilitou o Banco Central a reduzir a taxa básica de juros para 6,50%, seu menor nível desde a implantação do regime de metas, e sua manutenção no decorrer do ano. A economia brasileira segue em recuperação gradual com o PIB (Produto Interno Bruto) variando positivamente, impulsionado principalmente pela alta registrada pelo setor de serviços com destaque para o crescimento das Atividades Imobiliárias, Transportes e Comércio, porém não foi ainda capaz de impulsionar o mercado de trabalho de forma a diminuir a taxa de desemprego de forma significativa. Neste sentido, o mercado espera um crescimento de 1,30% da atividade econômica, conforme publicado no último boletim Focus do mês dezembro. Outro fator positivo a ser considerando no ano que passou foi o controle da inflação, que deve ficar abaixo dos 4%, Para os investimentos em renda fixa, ela conseguiu fechar o ano com bons ganhos, devido a expressiva valorização verificada no último trimestre do ano impulsionada pelas eleições, situação totalmente contrária ao ocorrido entre os meses de abril a setembro, em razão de um cenário externo e interno mais instável onde esses fundos tiveram suas piores quedas e alta volatilidade.

*Fornecido pela assessoria contratada CSM Consultoria.

Rentabilidade da carteira de investimentos até o 4º trimestre de 2018

MÊS	SALDO RPPS	Rendimentos do mês	Rentabilidade Atingida	Rentabilidade Acumulada	Meta Atuarial Acumulada INPC+6 %
1 2018	89.814.473,17	1.055.960,82	1,19%	1,19%	0,72%
2 2018	91.012.461,93	449.769,40	0,50%	1,69%	1,39%
3 2018	93.061.459,88	910.604,03	0,99%	2,70%	1,96%
4 2018	94.971.279,03	451.744,19	0,48%	3,19%	2,67%
5 2018	95.496.590,33	-494.558,21	-0,52%	2,66%	3,61%
6 2018	96.808.617,18	427.432,63	0,44%	3,11%	5,60%
7 2018	98.644.633,44	1.048.161,19	1,07%	4,22%	6,38%
8 2018	99.468.798,46	64.952,17	0,07%	4,29%	6,90%
9 2018	101.044.973,20	797.792,21	0,80%	5,12%	7,74%
10 2018	103.621.032,99	1.923.931,73	1,89%	7,11%	8,70%
11 2018	104.925.518,34	458.631,40	0,44%	7,58%	8,96%
12 2018	107.457.264,14	1.022.207,09	0,96%	8,61%	9,64%
Total Rentabilidade		8.116.628,65			

Composição da carteira e enquadramentos

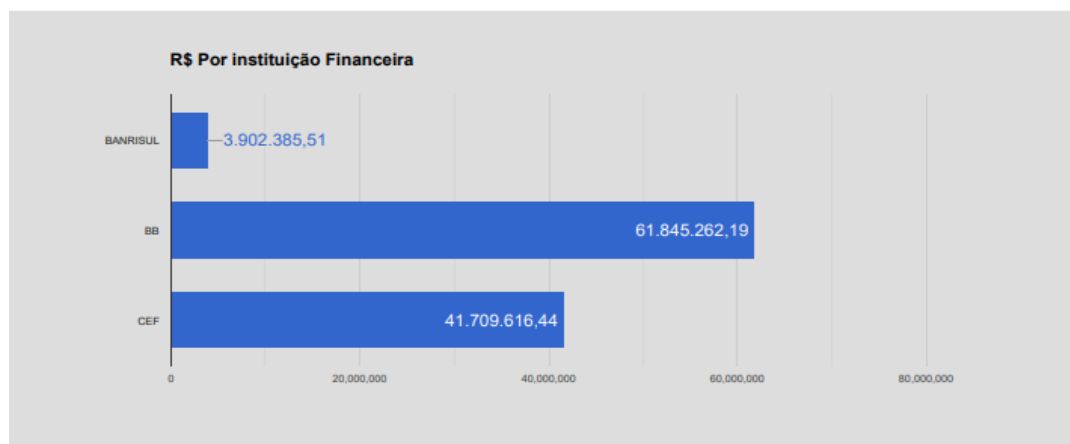
RELATÓRIO ENQUADRAMENTO - INSTITUTO DE PREVID E ASSIST DOS SERV MUN DE CAMPO BOM

Fundo de investimento	Saldo	Enquadramento	% Recurso	Enquadramento segmento 3.922/2010			PL Fundo	% PL Fundo	Limite de concentração
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	3.826.865,59	Art. 7º, I, b	3,56%	-	-	-	732.545.381,16	0,52%	ENQUADRADO
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	75.519,92	Art. 7º, I, b	0,07%	-	-	-	234.653.951,85	0,03%	ENQUADRADO
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2.510.689,96	Art. 7º, I, b	2,34%	-	-	-	4.013.954.528,37	0,06%	ENQUADRADO
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	18.307.809,85	Art. 7º, I, b	17,04%	-	-	-	3.128.030.529,16	0,59%	ENQUADRADO
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	4.918.255,39	Art. 7º, I, b	4,58%	-	-	-	3.870.963.791,60	0,13%	ENQUADRADO
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	11.248.283,29	Art. 7º, I, b	10,47%	-	-	-	5.181.846.911,71	0,22%	ENQUADRADO
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	446.370,88	Art. 7º, I, b	0,42%	-	-	-	309.189.095,47	0,14%	ENQUADRADO
BB TÍTULOS PÚBLICOS IX FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.125.527,47	Art. 7º, I, b	1,05%	-	-	-	120.401.118,20	0,93%	ENQUADRADO
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.919.505,10	Art. 7º, I, b	1,79%	-	-	-	660.358.054,98	0,29%	ENQUADRADO
CAIXA BRASIL 2020 III TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	2.210.440,30	Art. 7º, I, b	2,06%	-	-	-	125.878.117,54	1,76%	ENQUADRADO
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	18.054.000,52	Art. 7º, I, b	16,80%	-	-	-	7.593.758.539,71	0,24%	ENQUADRADO
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	17.786.923,35	Art. 7º, I, b	16,55%	-	-	-	18.338.157.565,12	0,10%	ENQUADRADO
-	-	-	-	82.430.191,62	76,71%	ENQUADRADO	-	-	-
BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1.844.526,75	Art.7º, IV, a	1,72%	-	-	-	1.157.483.382,72	0,16%	ENQUADRADO
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	11.357.298,12	Art.7º, IV, a	10,57%	-	-	-	4.810.359.689,92	0,24%	ENQUADRADO
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	3.560,57	Art.7º, IV, a	0,00%	-	-	-	658.051.553,40	0,00%	ENQUADRADO
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	3.654.691,70	Art.7º, IV, a	3,40%	-	-	-	6.777.682.965,68	0,05%	ENQUADRADO
-	-	-	-	16.860.077,15	15,69%	ENQUADRADO	-	-	-
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO	4.306.697,50	Art. 7º, VII, b	4,01%	-	-	-	536.359.812,27	0,80%	ENQUADRADO
-	-	-	-	4.306.697,50	4,01%	ENQUADRADO	-	-	-
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	3.860.297,88	Art. 8º, III	3,59%	-	-	-	544.211.344,86	0,71%	ENQUADRADO
-	-	-	-	3.860.297,88	3,59%	ENQUADRADO	-	-	-
TOTAL APLICAÇÕES:	107.457.264,15								

Composição da Carteira por Benchmark

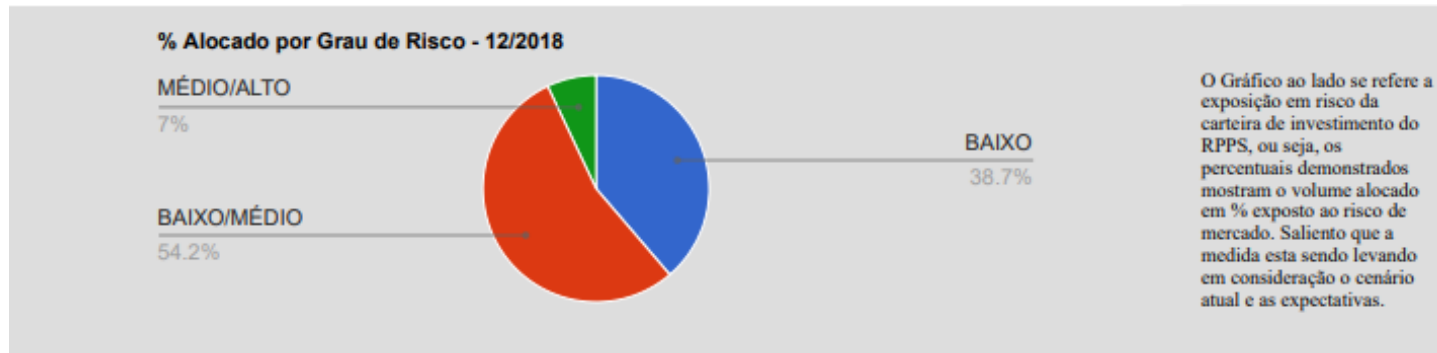
Benchmark	Composição por segmento	
	%	RS
CDI	19,32	20.762.462,66
IMA Geral	2,34	2.510.689,96
Multimercado	3,59	3.860.297,88
IMA-B 5	17,04	18.307.809,85
IMA-B	8,42	9.048.200,79
IPCA	4,42	4.753.068,38
IRF-M	10,47	11.248.283,29
IDKA 2	17,85	19.179.528,00
IRF-M 1	16,55	17.786.923,35
Total:	100,00	107.457.264,15

Composição da Carteira de Investimentos por instituição financeira



Grau de risco dos Investimentos

Fundos de Investimentos	RISCO		ALOCAÇÃO	
	VAR 95% - CDI 12/2018	Ano	RS	%
BANRISUL ABSOLUTO FI RENDA FIXA LP	0,00%	0,01%	3.826.865,59	3,56
BANRISUL SOBERANO FI RENDA FIXA SIMPLES LP	0,00%	0,01%	75.519,92	0,07
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,65%	1,32%	2.510.689,96	2,34
BB FI MULTIMERCADO PREVIDENCIÁRIO LP	0,58%	1,23%	3.860.297,88	3,59
BB FLUXO FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00%	0,01%	1.844.526,75	1,72
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	0,59%	1,44%	18.307.809,85	17,04
BB IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,22%	2,59%	4.918.255,39	4,58
BB IPCA III FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO CRÉDITO PRIVADO	0,65%	1,43%	4.306.697,50	4,01
BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,92%	1,61%	11.248.283,29	10,47
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,02%	0,02%	11.357.298,12	10,57
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,97%	2,37%	446.370,88	0,42
BB TÍTULOS PÚBLICOS IX FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00%	0,25%	1.125.527,47	1,05
BB TÍTULOS PÚBLICOS VII FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,47%	0,99%	1.919.505,10	1,79
CAIXA BRASIL 2020 III TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,33%	2,07%	2.210.440,30	2,06
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FI RENDA FIXA	0,00%	0,01%	3.560,57	0,00
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	0,01%	0,01%	3.654.691,70	3,40
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,42%	1,12%	18.054.000,52	16,80
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,04%	0,26%	17.786.923,35	16,55
Total:			107.457.264,15	100,00



Resultado da análise

O patrimônio líquido do fundo do RPPS de Campo Bom/RS encerrou o quarto trimestre de 2018 com R\$ 107.457.264,15, sendo que os rendimentos acumulados no ano de 2018 foram de R\$ 8.116.628,65, representando uma rentabilidade de 8,61% para o período, frente à meta atuarial de 9,64%. Sendo assim, a rentabilidade da carteira de investimentos do RPPS de Campo Bom/RS, entre os meses de janeiro a dezembro de 2018, obteve desempenho inferior à meta atuarial para o período, porém, ficando acima do CDI acumulado (6,42%), estando os recursos alocados em sua maioria em segmentos de médio e baixo risco .

Greice Gomes da Silva Hoerlle
Gestora de Investimentos
CPA-10 ANBIMA